

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL



PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA

ADRIANA GIRELLI TULIO

FRANCISCO BELTRÃO - 20013

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL



A IMPORTÂNCIA DE DIAGNOSTICAR A CRIANÇA COM AUTISMO EM SUA PRIMEIRA INFÂNCIA.

Projeto de Intervenção Pedagógica apresentado à Secretária de Estado da Educação como requisito de avaliação Parcial do Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná – PDE – Turma 2013.
Orientador: Profº Dr. André Paulo Castanha

FRANCISCO BELTRÃO – 20013.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Professor PDE: Adriana Girelli Tulio

E-mail – adrianagirelli@seed.pr.gov.br

Fones: (49) 36440524 - (49) 91320366

Professor Orientador/IES: Dr. André Paulo Castanha - UNIOESTE

E-mail – andrecastanha@brturbo.com.br

Área de Estudo do PDE: Educação Especial

NRE: Francisco Beltrão

Escola de Implementação: Escola Novos Horizontes – Ensino infantil, Fundamental - Anos Iniciais – Educação de Jovens e Adultos – Fase I, na Modalidade de Educação Especial.

Público objeto da intervenção: professores da Educação Especial e da Educação Infantil da rede municipal de ensino.

TEMA DE ESTUDO

Abordagens e características do desenvolvimento das pessoas com autismo.

TÍTULO

A importância de diagnosticar a criança com autismo em sua primeira infância.

JUSTIFICATIVA DO TEMA DE ESTUDO

Devido à necessidade de aprimoramento da nossa prática, buscam-se referenciais e orientação político-pedagógica que contribuam com a implantação e ou implementação de práticas educativas de qualidade, afim de que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da Cidadania das pessoas com necessidades educativas especiais. Por meio de uma avaliação mais detalhada é possível identificar o número de alunos que

apresentam traços do transtorno do espectro autista em sua primeira infância. O trabalho se pautará em uma investigação sobre a identificação desses alunos na escola especial.

Buscando uma reflexão mais próxima da nossa realidade, temos em Autismo & Realidade “Kit para os 100 primeiros dias, [s.d] explicação sobre o termo geral “autismo” definido como os transtornos globais do desenvolvimento, também conhecidos como transtornos do espectro do autismo, e inclui o autismo, o transtorno global do desenvolvimento, o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação e a síndrome de Asperger.

O objetivo em desenvolver este tema tem como principal função identificar e estimular o avanço do conhecimento, vendo a necessidade de buscar alternativas coerentes, que realmente contemple os alunos com autismo. Desenvolvendo estudos e reflexões para auxiliar os professores e equipes escolares a identificar, de forma mais rápida as crianças que apresentam autismo. Como também orientar/auxiliar os professores no trabalho com crianças e adolescentes que possuem este transtorno.

A intervenção deste projeto se dará na forma de grupo de estudos envolvendo os professores e equipe da escola especial e professores da Educação Infantil da rede municipal de Barração-PR.

PROBLEMA/PROBLEMATIZAÇÃO

Este estudo se faz necessário e baseia-se na minha experiência de 18 anos na Educação Especial, trabalhando com pessoas com deficiência intelectual e deficiência múltipla (intelectual associada a outras deficiências). Nesse período tive uma verificação in loco com crianças e adolescentes, cujas características e/ou dificuldades no relacionamento, na interação social, bem como quanto à iniciativa própria, em diferentes níveis, interferiam na relação com a comunidade escolar e, conseqüentemente isto provocava um bloqueio no processo ensino-aprendizagem. Os educandos, diagnosticados com autismo, estão com os demais alunos sem uma orientação pedagógica metodológica que fosse ao encontro de suas especificidades.

Outro fator que podemos elencar é que além das dificuldades apresentada pelo aluno em aprender conteúdos acadêmicos, considerados comuns e inerentes a Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, nos deparamos com a frustração do professor por não obter sucesso durante o processo de ensino-aprendizagem. Na maioria das vezes o professor não consegue encontrar maneiras de chegar ao aluno, que vive em seu próprio mundo, não aceita contato físico, não estabelece qualquer tipo de comunicação, ou nem mesmo demonstra interesse por qualquer atividade oferecida.

Pode-se dizer que ainda há desconhecimento sobre o que realmente seja o autismo, como também quanto as suas habilidades acadêmicas que podem ser desenvolvidas com estes educandos, considerando suas necessidades especiais. E isto é uma realidade que ocorre na maior parte das Escolas em todo o Paraná, entre os professores e demais profissionais das instituições. Além dos problemas pedagógicos, das questões que envolvem recursos materiais, adaptações do espaço físico e recursos humanos como monitores ou assistentes, para dar suporte no caso de um comportamento agressivo, esbarram em questões burocráticas e financeiras.

Crianças e adolescentes com diagnóstico dentro do espectro autista, são atendidos pedagogicamente em Escolas Especiais, sem uma proposta diferenciada que vá de encontro às suas especificidades e necessidades educacionais.

Diante do exposto e das lacunas que envolvem o processo de atendimento ao aluno autista na educação especial, questiona-se: Como instrumentalizar os professores da Educação Infantil regular e os professores da Educação Especial para diagnosticar precocemente os transtornos do espectro autista?

Segundo Saviani, (1989, p. 21) “uma questão, em si, não caracteriza o problema, nem mesmo aquela cuja resposta é desconhecida; mas uma questão cuja resposta se desconhece e se necessita conhecer, eis ai um problema.”

No final de 2012 foi publicada a Lei 12.764/12, que instituiu a chamada Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Em 30 de abril de 2013 foi sancionada a Lei 17.555, que instituiu, no âmbito do Estado do Paraná, as diretrizes para a política estadual de proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista – TEA.

Nesse sentido é papel da escola auxiliar no processo de identificação das crianças que apresentam características do Transtorno de Espectro Autista, possibilitando ações terapêuticas, logo na infância, criando assim condições para seu pleno desenvolvimento.

Objetivo Geral

Instrumentalizar os professores da Educação Infantil, para diagnosticar precocemente os Transtornos do Espectro Autista-TEA.

Objetivos Específicos

- Desenvolver estudo bibliográfico sobre o tema, visando contribuir com o desenvolvimento da educação do autista;
- Procurar compreender o processo da constituição do sujeito autista, a sua estrutura psíquica e cognitiva;
- Analisar as formas de como a escola se organiza e o lugar do sujeito com autismo no interior da instituição;
- Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os alunos que apresentam autismo;
- Difundir a problemática do autismo.

Fundamentação Teórica

Nesse estudo buscamos elucidar alguns referenciais teóricos os quais nos permitem explicitar algumas reflexões e estudos a cerca do autismo.

Diante de tantas mudanças, professores e instituições escolares estão perante um grande desafio: o de intervir na diversidade, para atender

pedagogicamente crianças e adolescentes, denominadas atualmente com termo geral “autismo” refere-se aos transtornos globais do desenvolvimento, também conhecidos como transtornos do espectro do autista, o transtorno global do desenvolvimento, o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação e a síndrome de Asperger. Sendo assim, tornou-se preocupação dos educadores a busca de alternativas metodológicas para identificar os casos precocemente e para trabalhar com estes alunos, inseridos no contexto educacional.

Em nosso contexto crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo estão cada vez mais presentes em todos os setores da sociedade, entre os quais se inclui a escola, seja ela especial ou regular, exigindo, não só o acolhimento, mas também o seu direito de aprender e compartilhar efetivamente das atividades essenciais à vida escolar. Sendo assim, a família é historicamente de importância fundamental para a consecução e garantia de direitos.

Para Saviani (1991, p. 79):

Enquanto o cientista está interessado em fazer avançar a sua área de conhecimento, em fazer progredir a ciência, o professor está mais interessado em fazer progredir o aluno. O professor vê o conhecimento como um meio para o crescimento do aluno; enquanto para o cientista o conhecimento é um fim.

De acordo com a experiência da AMA, é possível afirmar que pais e educadores de autistas se deparam com três caminhos, os quais de suma importância que os trilhem: sendo o primeiro, conhecer o que é o autismo; o segundo admitir o aspecto do autismo e por último, e diria de grande importância a busca de apoio com pais, profissionais e pessoas que estejam envolvidas com a questão e tentam conviver da melhor maneira possível.

Neste contexto (Mello, 2003) nos diz, o autismo foi descrito pela primeira vez em 1943 pelo Dr. Léo Kanner (médico austríaco), em seu histórico artigo: Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo. Em 1944, Hans Asperger, um médico também austríaco, escreveu outro artigo com o título Psicopatologia Autística da Infância, descrevendo crianças bastante semelhantes às descritas por Kanner.

Atualmente, atribui-se aos dois austríacos Kanner e Asperger a identificação do autismo, sendo que por vezes encontramos os estudos de um e de outro associado a distúrbios ligeiramente diferentes.

Buscando uma reflexão mais próxima da nossa realidade, percebe-se que já se passaram mais de seis décadas, desde os primeiros estudos de Kanner e Asperger, muitas ainda são nossas dúvidas e questionamentos a respeito do que seja o autismo e suas possíveis causas. Animador é saber que os cientistas continuam aprofundando suas investigações.

Segundo Mello (2003, p. 11) “autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação.” Para Szabo, (1992, p.29) “Autismo é uma inadequação no desenvolvimento que se manifesta de maneira grave, durante toda a vida. É incapacitante e aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida.”

Segundo a Associação Psiquiátrica Americana, no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – IV, 2002, p. 98), algumas características comuns, agrupa estes transtornos, a saber: “comprometimento grave e global em diversas áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação ou presença de estereotípias de comportamento, interesses e atividades.”

Dentro da referida categoria encontramos o Autismo ou Síndromes do Espectro Autista, que ao lado da Síndrome de Rett, da Desordem Desintegrativa da Infância, da Síndrome de Asperger e do Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação, se constituem nos Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) ou Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID).

Pode-se dizer que as causas do autismo são desconhecidas. E sua origem esteja em anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma conclusiva. É aceito o fato de que a causa tem a ver com problemas relacionados a fatos ocorridos durante a gestação ou no momento

do parto. Podemos dizer que hoje é um mito a hipótese de uma origem relacionada à frieza ou rejeição materna.

De acordo com Amy, (2001, p. 19):

O autismo foi objeto de hipóteses formuladas por psicanalistas, educadores, biólogos, geneticistas e cognitivistas. Permanece, no entanto, como um mistério quanto a sua origem e sua evolução. É sem dúvida difícil determinar se a oposição ao mundo que essas crianças manifestam é ativa e voluntária, se lhes é imposta por deficiências biogenéticas cujas origens ignoramos ou se “o inato e o adquirido” se articulam entre si para criar desordem e anarquia no universo interno dessas crianças.

O que sabemos é que as causas não são totalmente conhecidas. Mas frisamos aqui a importância de fazer o acompanhamento com o médico, o pré-natal propriamente dito o que pode ser recomendado em termos de prevenção do autismo são os cuidados gerais a todas as gestantes, especialmente cuidados com ingestão de produtos químicos, tais como remédios, álcool ou fumo.

Para keinert & Antoniuk (2012, p.9)

o autismo , em todas as suas formas é, e sempre foi, um dos diagnósticos mais complexos que os Profissionais se deparam em seus consultórios, como também um dos mais difíceis de ser comunicado aos pais, inclusive pela aceitação destes, pois trata-se de crianças com características físicas dentro dos padrões da “normalidade” (inclusive muito bonitas), e na maioria das vezes sem qualquer exame clínico comprobatório.

Segundo Belisário Filho & Cunha (2010, p.11) “os diferentes modelos explicativos do autismo, de 1943 aos dias de hoje, implicaram, a cada momento histórico diferentes impactos para as famílias e para as crianças com autismo”.

Segundo a DSM-IV (2002), para se traçar um diagnóstico de autismo, deve se levar em consideração que os problemas tenham surgido antes dos três anos de idade. Para se traçar o diagnóstico de autismo, de acordo com os critérios Diagnósticos para o Transtorno Autista segundo keinert & Antoniuk (2012, p. 32), é preciso considerar um total de seis ou mais itens, a saber: (a citação é longa, mas muito esclarecedora).

A. Um total de seis (ou mais) itens de (1), (2), e (3), com pelo menos dois de (1), e um de (2) e um de (3).

1. prejuízo qualitativo na interação social, manifestada por pelo menos dois dos seguintes aspectos:

(a) prejuízo acentuado no uso de múltiplos comportamentos não verbais múltiplos, tais como contato visual direto, expressão facial, posturas corporais e gestos para regular a interação social;

(b) fracasso em desenvolver relacionamentos com seus pares apropriados ao nível de desenvolvimento.

(c) falta de tentativa espontânea de compartilhar prazer, interesses ou realizações de outras pessoas (p. ex. não mostrar, trazer ou apontar objetos de interesse);

(d) falta de reciprocidade social ou emocional.

(2) prejuízos qualitativos na comunicação, manifestos por pelo menos um dos seguintes aspectos:

(a) atraso ou ausência total de desenvolvimento da linguagem falada (não acompanhado por uma tentativa de compensar através de modos alternativos de comunicação, tais como gestos ou mímica);

(b) em indivíduos com fala adequada, acentuado prejuízo na capacidade de iniciar ou manter uma conversação;

(c) uso estereotipado e repetitivo da linguagem ou linguagem idiossincrática;

(d) falta de jogos ou brincadeiras de imitação social variados e espontâneos apropriados ao nível de desenvolvimento.

2. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, manifestados por pelo menos um dos seguintes aspectos:

(a) preocupação insistente com um ou mais padrões estereotipados e restritos de interesse, anormais em intensidade ou foco;

(b) adesão aparentemente inflexível a rotinas ou rituais específicos e não funcionais;

(c) maneirismos motores estereotipados e repetitivos (p. ex., agitar ou torcer mãos ou dedos, ou movimentos complexos de todo o corpo);

(d) preocupação persistente com partes de objetos.

B. Atrasos ou funcionamento anormal em pelo menos uma das seguintes áreas, com início antes dos 3 anos de idade:

(1) interação social;

(2) linguagem para fins de comunicação social; ou

(3) jogos imaginativos ou simbólicos.

C. A perturbação não é melhor explicada pelo Transtorno de Rett ou Transtorno Desintegrativo da Infância.

A configuração desta realidade se confirma nos estudos realizados por Mello (2003), a definição de autismo adotada pela AMA, para efeito de intervenção, é que o autismo é um distúrbio do comportamento que consiste em 3 grandes dificuldades: Comunicação, Socialização e Imaginação.

Segundo MONTE & SANTOS (2004), a criança é afetada por uma tríade de comprometimentos - comunicação, interação social e uso da imaginação. Esses comprometimentos afetam diretamente a relação da criança com as outras crianças, com os adultos e com os objetos.

Para Keinert & Antoniuk (2012), em seu diagnóstico diferencial podem ser observados certos períodos de regressão no desenvolvimento normal, não sendo tão severos e prolongados como no Transtorno Autista, e deve ser diferenciado de outros Transtornos Invasivos do Desenvolvimento. O Transtorno de Rett se difere do Transtorno Autista e já o Transtorno Autista se difere do Transtorno Desintegrativo da Infância. Podemos citar também o transtorno de Asperger que se difere do Transtorno Autista por não apresentar atraso no desenvolvimento da linguagem. Para esses autores o Transtorno Autista apresenta anormalidades no desenvolvimento que podem ser percebidas já no primeiro ano de vida. Já para o Transtorno Desintegrativo da Infância a criança apresenta um desenvolvimento normal nos primeiros dois anos e após começa a apresentar uma regressão em seu desenvolvimento. Para o transtorno de Rett, Keinert & Antoniuk (2012 p. 31) “a síndrome de Rett é uma desordem neurológica de causa genética recentemente descoberta, envolvendo mutações, geralmente esporádicas do gene conhecido como MecP2”.

É muito importante que as escolas tenham uma proposta de educação para os educando autistas, de se reconhecê-los, com definição própria para que sejam amparados pela lei como as pessoas com outras deficiências e que todos os profissionais envolvidos nesta questão, troquem experiências, informações, a fim de que as pessoas com autismo tenham seus direitos garantidos e sua identidade preservada.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Como instrumentalizar os professores da Educação Infantil regular e os professores da Educação Especial para diagnosticar precocemente os transtornos do espectro autista? Para iniciar o desenvolvimento do projeto será realizado o levantamento do material para o estudo do tema, a definição do referencial teórico a ser seguido e a produção de textos sínteses ainda no segundo semestre de 2013.

O projeto será implementado na Escola Novos Horizontes Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos -

Fase I na Modalidade de Educação Especial, localizada no Município de Barracão – PR. Com os professores da escola e professores da rede municipal da Educação Infantil, por meio de um grupo de estudos com 32 horas de duração.

O Projeto de Intervenção Pedagógica será apresentado aos professores da Educação Infantil, da rede municipal de ensino, equipe pedagógica e direção da Escola Novos Horizontes, no início do ano letivo de 2014 em reunião pedagógica com a finalidade de expor seu conteúdo e relevância. Com o trabalho de intervenção, pretende-se analisar as perspectivas de investigação dos professores, instrumentalizando-os para identificar precocemente os casos de autismo na primeira infância.

O encaminhamento metodológico a ser utilizado na intervenção pedagógica será na forma de grupo de estudo e fundamentar-se-á nos cinco passos da pedagogia histórico-crítica, conforme orientação de Gasparin (2003).

- 1- Prática Social Inicial: o que os professores já sabem. (04 horas)
- 2- Problematização: discussão relevante sobre as possibilidades de diagnosticar os alunos com TEA. Tomar conhecimento sobre a dimensão do conteúdo a ser trabalhado no grupo de estudo. (8 horas)
- 3- Instrumentalização: as ações didático-pedagógicas, exposição oral, trechos de filmes, leitura de artigos, conhecimento de sites... (12 horas)
- 4- Catarse: avaliação do conteúdo trabalhado. (04 horas)
- 5- Prática Social Final: novas atitudes perante sua prática. (04 horas)

CRONOGRAMA DE AÇÕES

PERÍODOS/ ATIVIDADES	1° período Fev a jun 2013	2° período Jul a Dez 2013	3° período Fev a Jun 2014	4° período Jul a Dez 2014
Elaboração e apresentação do Projeto de Intervenção Pedagógica	X			
Elaboração da Produção Didático Pedagógica		X		
Discussão sobre o material didático pedagógico no GTR			X	

Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola			X	
Produção do Artigo Científico				X
Encontros de Orientação	X	X	X	X

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (trad. Cláudia Dornelles) *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-IV-TR*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AMY, Marie Dominique. *Enfrentando o Autismo: a criança autista, seus pais e a relação terapêutica*. Tradução, Sérgio Tolipan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

AUTISMO & REALIDADE- *Kit para os Primeiros 100 Dias* [s.n],[s.d]

BELISARIO FILHO, José Ferreira; CUNHA Patricia: *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento*-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 2010. v.9 (Coleção a Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/12/2012, Página 2 (Publicação Original)

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2003.

KEINERT, Maria Helena Jansen de Mello; Antoniuk SERGIO Antonio: *Espectro autista: O que é? O que fazer?* Curitiba: Editora Íthala, 2012.

MEC, SEESP. *Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: Autismo*. Coordenação geral - Francisca Roseneide Furtado do Monte, Ide Borges dos Santos-Reimpressão-Brasília, 2004 - 64 p.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. *Autismo: guia prático*. São Paulo: AMA; Brasília:

PARANÁ, Lei nº 17555, de 30 abril de 2013. Institui, no âmbito do Estado do Paraná, as diretrizes para a política estadual de proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista-TEA; Publicação no Diário Oficial nº 8948 de 30 de abril de 2013. Curitiba.

SAVIANI, Demerval. *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1989.

_____. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, 1991.

SZABO, Cleusa Barbosa. *Autismo: um mundo estranho*. 1ª edição. São Paulo. Editora EDICON, 1992.

Universo Autista. *Objetivos da Terapia Ocupacional* Disponível em: <http://www.universoautista.com.br/autismo/modules/articles/article.php?id=9>. Acessado em 14 de junho de 2012.